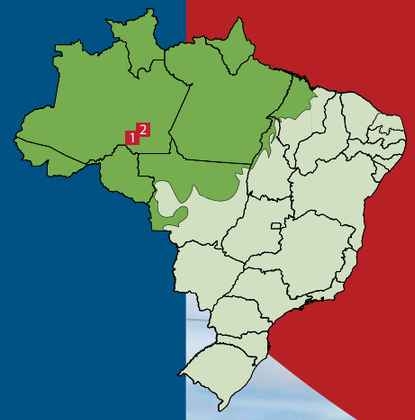
PROJETO
Mapeamento Social

1 Comunidade do Paraizinho – Humaitá AM
2 Nossa Senhora Auxiliadora – Humaitá AM



ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES DA COMUNIDADE NOSSA SENHORA AUXILIADORA

Nossa Senhora Auxiliadora
Humaitá AM

PROJETO
Mapeamento Social
como Instrumento de Gestão Territorial contra o Desmatamento e a Devastação

PROCESSO DE CAPACITAÇÃO DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS

2

ISBN 978-85-7883-271-1

PROJETO EXECUTADO COM RECURSOS DO FUNDO AMAZÔNIA / BNDES

APOIO UEA Universidade do Estado do Amazonas; UFAM; NEABI-HUMAITÁ; CNPq Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

NOVA CARTOGRAFIA SOCIAL DA AMAZÔNIA

Ipixuna_final_29nov.indd Spread 1 of 2 - Pages(12, 1) 02/12/2013 01:23:21

Morador da comunidade Nossa Senhora Auxiliadora registrando dados de GPS próximo às roças – 25 a 27 janeiro 2013

O comércio ilegal de terras no assentamento

"Tanta terra que tem ai e o povo vem, tem lote, tudo tem dono, mas vai ver se tem alguém lá dentro. Lote que eu sei que tem aqui plantação é desse rapaz Reginaldo ali, do Lúcio, do "Cachorrão", do Zé Antônio ali que pegou fomento e que eu vejo plantar. Pegaram moto rabeta, canoa, mercadoria, era muita coisa... 99,9% pegou fomento e não planta por que não tem coragem de trabalhar, só queria o dinheiro. Vende eles não venderam (lote) por que não tem quem compre por que se tivesse eles vendiam. Lá no lote não vende a aqui na vila não pode vender também." DAVI DE OLIVEIRA, 60 ANOS

"Agora cada qual tem um pedaço, cada qual que quiser fazer um negócio toma do outro, sai vendendo por que esses terrenos ai ta tudo vendido, eles diz que não, mas poxa eu só vejo gente dizer "eu comprei um pedaço de terra por mil reais, eu comprei por mil e quinhentos, eu comprei por quinhentos reais". Então não é dado, é vendido, tão vendendo a terra e o INCRA ta ó... abafando. Eles deviam fazer uma reunião de "quem foi que vendeu, dona Maria umbora ali, de quem é essa casa aqui? Seu fulano, por acaso essa casa aqui foi você que tirou ou foi a comunidade que tirou pra você? Não eu comprei do fulano. Já foi comprado! E assim vai... essas casa boa ali pra cima tudo foi vendido." MARIA COITINHO JACÓ SOARES, 67 ANOS

"Eu vejo esse povo que mora na cidade e que tem residência aqui na comunidade, eles vem aqui somente para lazer nos fins de semanas, muitos vem pescar, vem caçar, vem extrair o que tem aqui e não dá ajuda de nada aqui, eles vem acabar o quê tem aqui, entendeu? Por que muitos vem extrair madeira, frutas, vem pescar, só vem no fim de semana pra lazer. Eu vejo que é assim um grande problema, não é de todos, mas várias pessoas vem trazer problemas; Na época do verão o pessoal vem também e jogam lixo, já causa poluição, que causa um problema grande aqui nesse rio, a gente sofre muito aqui no verão." GILMAR MACIEL DOS SANTOS

Antes era "comunidade", hoje um assentamento

"Nós morava lá no Lago do Antônio, e viemos através do tio Enias. Ai trouxeram pra cá por que lá era muito difícil, nós viemos pra cá. Quando cheguemos aqui os moradores antigos que tinha aqui era o seu finado Medeiros que já morto né, a dona Maria Tavares que morava aqui, Natalina também que morava aqui e Raimunda Vieira também era os moradores que moravam aqui, o Enias morava aqui, esses era os moradores antigos que moravam aqui... o seu Mauro Monteiro, o seu Nogueira, Olímpio da Marinquinha, Pedro Ferraz, esses era os moradores antigo que moravam aqui na comunidade." CECÍLIA VIEIRA DA SILVA, 50 ANOS

"Essa Igreja aqui era de palha, era bem pequenininha, ai foi o tempo que foram botando gente pra trabalha... O Arlindo, o Zé da Onça, uma porção de gente do Humaitá vieram fazer essa Igreja aqui, pequena ainda, mas era um lugar muito bom pra gente morar, era casa dum lado e outro, do lá de lá, do lado daqui.

Ali era um seringal, a gente andava por aqui de caminho, num existia bicicleta, num existia moto, carro... o carro que ainda que vinha pra cá é o carro do seu Chíxaro e seu Santinho e o Bodinho que era do fomento que a gente chamava antigamente que Ra da prefeitura. A gente andava de pés, pra gente compra as coisas no Humaitá a pessoa tinha que ir de pés, saia daqui de madrugada pra quando chegava lá dez hora do dia comprava um açúcar, um café, ai botava no paneiro e se mandava pra cá, chegava aqui uma hora, duas hora da madrugada. Era só um caminho, a estrada de Manaus, de Porto Velho não existia, mas essa aqui já existia um picadão. Tinha muito morador e tudo morador bom, num existia briga, num existia nada.

Aqui o festejo daqui era feito com comida do interior, daqui mesmo, era carne de porco, carne de paca, carne de anta, carne de porco de casa, galinha, tudo isso a gente criava pra matar na época do festejo, não era nada vendido." MARIA COITINHO JACÓ SOARES, 67 ANOS

Ipixuna_18x27_ARTE.indd Spread 1 of 4 - Pages(10, 3)
05/12/2013 20:43:24

Participantes da Oficina de Mapas realizada na "comunidade" Nossa Senhora Auxiliadora nos dias 25 a 27 janeiro 2013

Maria Alves de Souza, Micheila da Silva Santos, Maicon Soares Ramos, Gilmar da Silva Santos, Angélica Coutinho Veberi, Elves França da Costa, Annanda Raiane S. de Azevedo, Marlon da C. Figueiredo, Leonardo Dourado de Azevedo Neto, Manoel Alves de Souza, Raimundo Nonato de Souza, Marinete Assimi do Nascimento, Janete Assimi do Nascimento, Martinha Vieira de Souza, Francisco do C. Junior, Anderson Góes dos Santos, Raimunda da Silva Santos, Daniela Vieira Braga, Eliana Marques Góes, Patricia Soares Neves, Gilmara da Silva Santos, Antita Ferreira Coutinho, Maria Coutinho Jacó, Sebastião Marques, Elzimeire Ribeiro Leão da Chaga

M297 Mapeamento social como instrumento de gestão territorial contra o desmatamento e a devastação : processos de capacitação de povos e comunidades tradicionais : agricultores, extrativistas e assentados contra o desmatamento e o mercado ilegal de terras, 3 / coordenação geral, Alfredo Wagner Berno de Almeida ; equipe de pesquisa, Jordeanes do Nascimento Araújo ... [*et al.*]. – Manaus : UEA-Edições, 2013.

12 p. : il. color. ; 25 cm.

ISBN 978-85-7883-261-2

1. Conflitos sociais. 2. Comunidades tradicionais – Humaitá (AM). 3. Desmatamento. 4. Territorialidade – Ipixuna, Rio. 5. Cartografia. I. Almeida, Alfredo Wagner Berno de. II. Araújo, Jordeanes do Nascimento. III. Série.

CDU 528.9:316.48(811.3)

© **UEA-Edições – Manaus, 2013**

COORDENAÇÃO GERAL DO PNCSA
Alfredo Wagner Berno de Almeida
PNCSA – CESTU –UEA /PPGAS – UFAM/CNPQ

EQUIPE DE PESQUISA
Jordeanes do Nascimento Araújo
UFAM/PNCSA/ Coord – Humaitá, AM
Ednailda Santos UFAM/PNCSA/Humaitá
Leonardo Dourado de A. Neto UFAM/PNCSA/Humaitá
Filipe Ferreira de Melo UFAM/IEAA
Marlon da C. Figueiredo UFAM/IEAA
Ananda Rayane Santos de Azevedo UFAM/IEAA
Sandoval Amparo NEABI

EDIÇÃO
Jordeanes do Nascimento Araújo
UFAM/PNCSA/Coord - Humaitá, AM
Filipe Ferreira de Melo UFAM/IEAA

MINILABORATÓRIO: CARTOGRAFIA SOCIAL HUMAITÁ
Jordeanes do Nascimento Araújo Coordenação
Ednailda Santos
Leonardo Dourado de A. Neto
Filipe Ferreira de Melo
Sandoval Amparo

CARTOGRAFIA
Carolina Pinto da Silva PNCAA

FOTOGRAFIAS
Jordeanes do Nascimento Araújo

EQUIPE DE LEVANTAMENTO DE GPS
Leonardo Dourado Neto
Elves França
Marlon da C. de Figueiredo
Jordeanes do Nascimento Araújo

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO
DESIGN CASA 8

fulano, ás vezes da até o preço do metro da madeira, então além de ser ilegal é pra venda, eu já vi isso. Aquele que chegou ontem já vai procurar e fulano vai deixar a madeira la na porta dele, é isso que acontece." PROFESSORA DA COMUNIDADE

"Na minha época não existia o que existe hoje aqui não, mas nunca chegou polícia, nunca chegou denuncia... até pra eu colocar uma pessoa aqui eu tinha que ir lá no Humaitá, o INCRA tinha que dar uma autorização se não, não colocava, hoje não... é gente do Mato Grosso, é gente de Cuiabá, é gente de Porto Velho... Essas derrubadas (de madeira) que tem ai é tudo gente de Porto Velho, não é gente daqui da comunidade que são nascido aqui como esse daqui que nasceram aqui e nunca venderam um palmo de terra, e seu fulano que veio la não sei da onde em três anos já destruiu metade do Amazonas. E se ele fica dez anos aqui? Ai nem peixe a gente vai achar pra comer mais." JOSÉ ANTÔNIO MACIEL DOS SANTOS

Reivindicações

Fiscalização dos órgãos federais e públicos; fiscalização dos desmatamentos.

Posto de saúde.

Escola.

Telefone público.

Falta de assistência técnica do INCRA, IBAMA e outros.

Saneamento básico.

Água tratada.

Creche.

Casa de apoio.

Projeto de desenvolvimento sustentável.

Incentivo ao turismo sustentável.

Prevenção contra as drogas.

Transporte público.

Falta coleta de lixo.

CONTATOS
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES
DA COMUNIDADE NOSSA
SENHORA AUXILIADORA
BR 230, KM 45
Humaitá AM
telefone 97. 8100-4304

Ipixuna_final_29nov.indd Spread 2 of 2 - Pages(2, 11)
02/12/2013 01:24:16

"Hoje a comunidade melhorou por que chegou energia, a água por que não tinha água encanada... conseguiu a água, chegou a energia, as ruas eram tudo mais feia – agora ta mais ajeitada já, essa parte ai é que melhorou mais. Isso aqui podia ter a ajuda do prefeito sobre uma farinheira, uma coisa assim... Pra evoluir mais, é isso que eu penso. Apoio, apoio do governo." RAIMUNDO NONATO DE SOUZA, 34 ANOS

As medidas desenvolvimentistas e suas consequências para a comunidade

"Saber o por que eles quiseram construir essa barragem aqui, mas pelo que eu entendi... Eu conversei várias vezes com pessoas da firma da Gutierrez, eles falaram que era pra gerar energia tanto para o povo que morava aqui quanto na cidade, mas na época eles já tavam com três ou quatro mês trabalhando aqui que eles criaram esse aterro bem aqui na frente da nossa casa, deixaram pra fezer a pesquisa do solo por último, depois de tudo pronto... a terra aqui não tem condições de fazer uma barragem por que ela é só areia e tabatinga. Então a represa ia atinha sessenta quilômetros pra cima, então não ia suportar...

Muita gente foi embora por que antes disso veio uma equipe fazendo levantamento de quantos moradores tinha na comunidade e na margem do rio, e ai os morador antigo foram indenizados e os que chegaram por último, alguns receberam; ai quando eles abandonaram eles falaram pra gente que nós poderíamos ficar morando, só não podia fazer um plantio tipo de laranja, pupunha, açaí, café... Só podia plantar mandioca, macaxeira, milho, por que era ciosa que você plantava e com seis meses você colhia e na hora que eles precisassem da terra eles não indenizavam mais ninguém."
JOSÉ ANTÔNIO MCIEL DOS SANTOS, 53 ANOS

Os dilemas sociais: a pesca profissional

"Tem pescadores que são autorizados por lei pra pescar aqui pra tirar o sustento da família dele lá, são associados da colônia dos pescadores. Tudo tem um lado positivo e negativo; o positivo assim é pra eles que tem que sustentar a família deles e todo mundo que tem uma família tem que ter uma fonte de renda e o negativo pra nosso comunidade também acaba o que de direito é nosso, o que nós podemos usufruir, eles vem pescar e caba assim... aqui mais próximo a comunidade já é mais difícil pra conseguir um peixe, pra pescar aqui tem que subir quatro, cinco horas de motor rabeta pra poder pegar um peixe de mais qualidade."
ANGÉLICA COUTINHO VEBERI, 27 ANOS

Placa localizada em frente a comunidade Nossa Senhora Auxiliadora

"Isso prejudica por que eles vem de fora com "voadeira", as vez traz mil metro de rede e chegam num lago laçam todinho o lago, ai entra dentro da voadeira ai solta bomba dentro e bagunça tudo e vai cabando os peixes. A comunidade sofre por causa disso ai. Quando vai chegando a época da seca você não acha peixe nem "pra remédio", ai é onde a comunidade sofre. A comunidade se tiver dois, três é muito, que não tem condição de pescar, num tem rede, num tem as coisa pra pescar. E vem um de fora que tem tudo eles acabam com tudo né."
LÚCIO MARIA AZEVEDO, 40 ANOS

Apresentação dos mapas e das reivindicações feitas pela comunidade na Oficina de Mapas realizada na comunidade Nossa Senhora Auxiliadora nos dias 25 a 27 janeiro 2013

Ipixuna_18x27_ARTE.indd Spread 2 of 4 - Pages(4, 9) 05/12/2013 20:44:53

Por que cada família dessa que vem pra cá eles já traz o vizinho, o amigo, o cunhado e assim sucessivamente; nós vamos ter uma aglomeração de pessoas aqui, tem muito gente que fala em desenvolvimento, eu acho assim que esse desenvolvimento que eles querem não é o que nós que estamos aqui há muito tempo queremos. Nós queremos preservar. Tem pessoas aqui que vive a muito tempo com a casinha simples, que não desmata na beira do rio, se a pessoa desmatasse pra melhorar a sua casa eu ficava até calada, mas a pessoa que desmata e... pra onde que vai essa madeira que essas pessoas tira? Falam: "no Maria Auxiliadora não ta havendo desmatamento". O desmatamento no meu ponto de vista não significa que tão devastando uma área, ou desmatamento acontece também de outras formas, por que o cidadão vai lá na beira do rio e tira três, quatro árvore e traz a madeira, na beira do lote do fulano tira quatro, cinco árvore, ele não ta desmatando? Sem ter falado com IBAMA, sem ter autorização, então eu acredito que isso também é desmatamento."
JOSÉ ANTÔNIO MCIEL DOS SANTOS, 53 ANOS

Transporte fluvial de moradores da comunidade Nossa Senhora Auxiliadora

"As famílias que estão morando aqui elas trabalham e não destroem a natureza, as famílias que vivem aqui, elas vivem da pesca, ela vive da castanha, ela vive do açaí, ela vive da roça, as famílias aqui não desmatam a natureza, não destroem a natureza. Das casas aqui coberta de palha, cercada de pachiúba ou até mesmo de tábua são as casas das famílias mais antigas, humildes e simples daqui dessa comunidade. hoje você ver aqui nessa comunidade, depois que foi aprovado o projeto de assentamento você ver que as famílias que estão com as casas em alvenaria, em tábuas cobertas de telhas com mais conforto são de pessoas que não são assentadas. Há famílias aqui que estão há muito tempo esperando esse crédito do INCRA (alimentação e fomento), e ainda não receberam, e ainda vivem aqui. Se aqui desenvolver população, mais gente da cidade, cada pessoa dessa vai ter sua canoa, vai ter seu motor, vai ter sua malhadeira, vai pescar nesse rio, e as famílias que estão vivendo daqui? Vão tirar essa alimentação daonde?

Oficina de Mapas realizada na "comunidade" Nossa Senhora Auxiliadora
dias 25 a 27 janeiro 2013

Ipixuna_18x27_ARTE.indd Spread 3 of 4 - Pages(8, 5)
05/12/2013 20:46:19

Nossa Senhora Auxiliadora do Rio Ipixuna: Agricultores, Extrativistas e Assentados contra o desmatamento e o "mercado ilegal" de Terras - Humaitá/AM

Fontes
Croquis dos participantes das oficinas de mapas, pontos de GPS coletados pela equipe de levantamentos, IBGE 2010, MMA 2011, Ministério dos Transportes 2010, ArcGIS Online.

Legenda

- Casa
- Igreja
- Escola
- Posto de Saúde
- Associação
- Caixa D´água
- Campo de futebol
- Chapéu de palha, "Tapiri" coberta de Caranaí
- Cemitério
- Ponte
- Castanhal
- Floresta
- Açaí
- Melancia
- Goiabeira
- Roça
- Desmatamento à beira do rio e igarapés
- Pesca
- Veado
- Tatu
- Barco de pesca
- Porto
- Torre
- Ruas da comunidade
- Rodovia BR 230
- Praia Ipixuna
- Jazida de Cascalho
- Àrea degradada em decorrência da Rodovia
- Área de desmatamento
- Flona Balata-Tufari
- Hidrografia
- Município de Humaitá
- Município de Canutama

Equipe de pesquisa:
Jordeanes do Nascimento Araújo (PNCSA/UFAM/Coordenador-Humaitá)
Ednaílda Santos (UFAM/PNCSA/Humaitá)
Leonardo Dourado de A. Neto (UFAM/PNCSA/Humaitá)
Filipe Ferreira de Melo (UFAM/IEAA)
Marlon da C. Figueiredo (UFAM/IEAA)
Ananda Rayane Santos de Azevedo (UFAM/IEAA)
Sandoval Amparo (NEABI)

Equipe de levantamento de GPS:
Jordeanes do Nascimento Araújo
Leonardo Dourado de A. Neto
Elves França
Marlon da C. de Figueiredo

Cartografia
Carolina Silva (PNCSA/UEA)

Sistema de Coordenadas Geográficas
SIRGAS 2000
1: 4.500

UEA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS

UFAM

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia

Mapeamento Social como Instrumento de Gestão Territorial contra o desmatamento e a devastação
Processo de capacitação de Povos e Comunidades Tradicionais

FUNDO AMAZÔNIA BNDES

Ipixuna_18x27_ARTE.indd Spread 4 of 4 - Pages(6, 7)
05/12/2013 20:47:42